

XXVII — O dom esquecido	88
XXVIII — A resposta celeste	91
XXIX — A parábola lembrada	95
XXX — A regra de ajudar	98
XXXI — A razão da dor	101
XXXII — A fé vitoriosa	104
XXXIII — O apelo divino	107
XXXIV — A serva escandalizada	110
XXXV — A necessidade de entendi- mento	113
XXXVI — O problema difícil	116
XXXVII — O filho ocioso	119
XXXVIII — O argumento justo	122
XXXIX — O poder das trevas	125
XL — O venenoso antagonista	128
XLI — O incentivo santo	131
XLII — A mensagem da compaixão	134
XLIII — A glória do esforço	137
XLIV — A lição do essencial	140
XLV — O imperativo da ação	143
XLVI — A árvore preciosa	146
XLVII — O educador conturbado	149
XLVIII — O proveito comum	152
XLIX — A jornada redentora	155
L — Em oração	159

JESUS NO LAR

Para a generalidade dos estudiosos, o Cristo permanece tão somente situado na História, modificando o curso dos acontecimentos políticos do mundo; para a maioria dos teólogos, é simples objeto de estudo, nas letras sagradas, imprimindo novo rumo às interpretações da fé; para os filósofos, é o centro de polêmicas infundáveis, e, para a multidão dos crentes inertes, é o benfeitor providencial nas crises inquietantes da vida comum.

Todavia, quando o homem percebe a grandeza da Boa-Nova, compreende que o Mestre não é apenas o reformador da civilização, o legislador da crença, o condutor do raciocínio ou o doador de facilidades terrestres, mas também, acima de tudo, o renovador da vida de cada um.

Atingindo esse ápice do entendimento, a criatura ama o templo que lhe orienta o modo de ser; contudo, não se restringe às reuniões convencionais para as manifestações adorativas e, sim, traz o Amigo Celeste ao santuário familiar, onde Jesus, então, passa a controlar as paixões, a corrigir as maneiras e a inspirar as palavras, habilitando o aprendiz a traduzir-lhe os ensinamentos eternos através de ações vivas, com as quais espera o Senhor estender o divino reinado da paz e do amor sobre a Terra.

Quando o Evangelho penetra o Lar, o coração abre mais facilmente a porta ao Mestre Divino.

Neio Lúcio conhece esta verdade profunda e consagra aos discípulos novos algumas das lições do Senhor no círculo mais íntimo dos apóstolos e seguidores da primeira hora.

Hoje, que quase vinte séculos são já decorridos sobre as primícias da Boa-Nova, o domicílio de Simão se transformou no mundo inteiro...

Jesus continua falando aos companheiros de todas as latitudes. Que a sua voz incisiva e doce possa gravar no livro de nossa alma a lição renovadora de que carecemos à frente do porvir, convertendo-nos em semeadores ativos de seu infinito amor, é a felicidade maior a que poderemos aspirar.

EMMANUEL.

Pedro Leopoldo, 3 de Outubro de 1949.

JESUS NO LAR

I

O CULTO CRISTÃO NO LAR

Povoara-se o firmamento de estrelas, dentro da noite prateada de luar, quando o Senhor, instalado provisoriamente em casa de Pedro, tomou os Sagrados Escritos e, como se quisesse imprimir novo rumo à conversação que se fizera improdutiva e menos edificante, falou com bondade:

— Simão, que faz o pescador quando se dirige para o mercado com os frutos de cada dia? O apóstolo pensou alguns momentos e respondeu, hesitante:

— Mestre, naturalmente, escolhemos os peixes melhores. Ninguém compra os resíduos da pesca.

Jesus sorriu e perguntou, de novo:

— E o oleiro? que faz para atender à tarefa a que se propõe?

— Certamente, Senhor — redarguiu o pescador, intrigado —, modela o barro, imprimindo-lhe a forma que deseja.

O Amigo Celeste, de olhar compassivo e fulgurante, insistiu:

— E como procede o carpinteiro para alcançar o trabalho que pretende?